

**ATELIÊ CONATUS: PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LEITURA E ESCRITA**

PIRES, LUCAS VAZ<sup>1</sup>; SCHNORR, SAMUEL MOLINA<sup>2</sup>; RODRIGUES, CARLA GONÇALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lvazpires@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – schnorr\_m@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cgrm@ufpel.edu.br

**1. INTRODUÇÃO**

Com o intuito de avaliar a qualidade da educação e da rede de ensino, foi criado em 2007 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). De imediato, se constatou a necessidade de pensar a Educação de diferentes modos, baseando-se nos resultados obtidos naquele momento. Nesse sentido, a partir do programa intitulado Observatório da Educação (OBEDUC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o projeto *Escreleituras: um modo de ler-escrever em meio à vida* lança-se parceiro nessa empreitada, afirmando a importância de se criar propostas de estudos empenhadas na qualificação da Educação Básica brasileira, buscando alternativas para a compreensão e a superação dos índices apontados pelo IDEB.

Unindo professores de Educação Básica, estudantes de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pesquisadores participantes, a trama do projeto consiste na perspectiva do Pensamento da Diferença em Educação. Desenvolve variados Ateliês de Escreleituras, isto é, provocativas de leitura e de escritura, a partir da coautoria entre aquilo que lê e o que faz escrever. Estabelecido numa estrutura cooperativa, quatro universidades possuem núcleos do projeto: UFRGS (sede)<sup>1</sup>, UFMT, Unioeste e UFPel.

Operando diversos conceitos da arte, ciência e filosofia, um dos que se sobressai em relação ao trabalho realizado é o de Ateliê de *Escreleituras* (leitura pela escrita, escrita pela leitura). Na essência da palavra, se tem que este é “um espaço de trabalho onde se cria, se experimenta e se produz diferentes tipos de arte. Um espaço de conhecimento, um certo conhecimento, uma certa aprendizagem. Um lugar de desconstrução e reconstrução, da linguagem, de si, da própria vida como obra de arte”<sup>2</sup>.

Apoiado neste conceito, o presente trabalho explora a atividade realizada no mês de novembro de 2012, pelo núcleo UFPel, nesta mesma Universidade, intitulado *Encontro Escrelendo uma vida – máquina de guerra para uma existência contemporânea*. O encontro foi constituído de dois momentos: Ateliê *Conatus* e Ateliê *Rabiscos de sensações de um corpo criancero*, ambos com foco no mal-estar docente, sendo o primeiro citado, o tema deste trabalho.

**2. METODOLOGIA**

Dotados de múltiplos materiais, os Ateliês primam por atividades que, ao mesmo tempo, fundamentam-se em elementos científicos, conceitos filosóficos e da provocação de perceptos e afectos, a partir de obras já realizadas (CORAZZA et al., 2012). A seleção, orientação e finalização destes são de competência dos

<sup>1</sup> Sob orientação da Profa. Dra. Sandra Mara Corazza

<sup>2</sup> Disponível em [http://fae.ufpel.edu.br/escreleituras/?page\\_id=674](http://fae.ufpel.edu.br/escreleituras/?page_id=674)

integrantes do núcleo. Nessa perspectiva, é possível se remeter ao conceito de agenciamento (DELEUZE; GUATTARI, 1995), onde os dispositivos selecionados para a composição das oficinas estão justapostos em conteúdo e expressão, com isso, proporcionando aosicineiros um complexo e heterogêneo território de referenciais, como já mencionado, múltiplos.

Conforme enunciado, a proposta do Ateliê versa da oferta de vários elementos, tanto no sentido de número quando no sentido de pluralidade, de conteúdo e expressão, para a formação de um território. A partir da consistência deste, era necessário romper com sua estrutura para provocar o esperado na vivência dos participantes: a desterritorialização. Segundo Ianni (1996, p. 169) "... o sujeito do conhecimento não permanece no mesmo lugar, deixando que seu olhar flutue por muitos lugares, próximos e remotos, presentes e pretéritos, reais e imaginários", ou seja, o participante está passível de um "olhar estrangeiro" a tudo que cotidianamente pode estar a sua volta. É importante salientar a importância da adoção do método cartográfico (KASTRUP; PASSOS; ESCOSSIA, 2009), tanto pelo Projeto Escrita, quanto pelas atividades que dele são originadas.

O método em questão considera que "objeto, sujeito e conhecimento são efeitos coemergentes do processo de pesquisar, não se pode orientar a pesquisa pelo que se suporia saber de antemão acerca da realidade" (KASTRUP; PASSOS; ESCOSSIA, 2009), e visa acompanhar um processo, e não representar um objeto, conforme Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995).

O público-alvo do Ateliê era prioritariamente professores da rede básica de ensino, buscando afetar principalmente os que poderiam apresentar o chamado mal-estar docente, no caso mais amplo, a Síndrome de *Burnout*. O mal-estar docente (ZARAGOZA, 1999), induz a compreensão de que algo não vai bem nas atividades laborais do professor, mas não somos capazes de definir o que não funciona e por quê.

A seguir são relatados brevemente os conteúdos do Ateliê *Conatus*. Primeiramente, foi realizada a leitura coletiva, com exibição simultânea da animação em quadrinhos, do texto *A Metamorfose de Kafka*<sup>3</sup>. Na sequência, realiza-se estudo dos conceitos corpo, alma, *conatus* e potência de vida em Spinoza e Nietzsche, utilizando programas do Café Filosófico<sup>4</sup>, dos filósofos Márcia Tiburi e Roberto Machado. Seguindo com a apresentação de um trecho do filme *Quando Nietzsche Chorou*, demonstrando a ideia de eterno retorno. Ainda no planejamento, se contava com a apresentação coletiva de trechos de *O Processo de Franz Kafka* que, por ventura, não pode ser apresentado em função do adiantado da hora.

No momento inicial do encontro, foi disponibilizado aos participantes material para anotações diversas e para a utilização nos exercícios de escrita. Os escritos supracitados foram essenciais para a realização da última etapa do Ateliê, onde os participantes eram convidados a experimentar a sensação de, em grupos, comporem coletivamente novelas de rádio, quando, na disponibilidade de recursos, se transformaram em *podcasts*<sup>5</sup> vinculados no site do núcleo UFPel do projeto<sup>6</sup>. Ainda conforme o planejamento previamente realizado, era prevista a leitura coletiva de fragmentos de *O Processo de Kafka*, entretanto, em função do adiantado da hora, se declinou de tal uso.

<sup>3</sup> Texto de *A Metamorfose de Franz Kafka*, com vídeo de uma adaptação dos quadrinhos de Peter Kuper

<sup>4</sup> Vídeos disponíveis em <http://www.youtube.com/watch?v=e2cm2ug-jOo> e [http://www.youtube.com/watch?v=-36L6Hp5\\_ug](http://www.youtube.com/watch?v=-36L6Hp5_ug)

<sup>5</sup> *Podcast* é o nome dado ao arquivo de áudio digital publicado na internet.

<sup>6</sup> Página onde estão os *podcasts* [http://fae.ufpel.edu.br/escrileituras/?page\\_id=642](http://fae.ufpel.edu.br/escrileituras/?page_id=642)

Durante o Ateliê, os participantes foram convidados a portarem um bloco de anotações e caneta, a fim de expressar de forma livre as sensações e intenções passadas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Ateliê Conatus foi realizado conforme a expectativa e os materiais originados. A partir dele foram - e ainda são – analisados, considerando a metodologia cartográfica qualitativa de pesquisa. Tais escritas são muitas vezes identificadas como biografemáticas e poéticas, resultantes de devires a partir de tal apanhado.

Deleuze e Guattari (1992) nomeiam três áreas de conhecimentos capazes de acionar o pensamento: a Arte, a Filosofia e a Ciência. A primeira compõe monumentos com as suas sensações; a segunda faz surgir acontecimentos com os seus conceitos; e a terceira constrói estados de coisas com as suas funções. A atividade de cruzar os conceitos e matérias dessas áreas – nas mais variadas formas, segundo exposto – possibilitou aos participantes o enfrentamento do pensamento caótico acionado em função da experimentação do inédito, até então, mantendo-se à espreita para construir outros planos de realidade.

Reunindo os agentes, conteúdos e potências de trabalho, é considerável a formação de um território que, dados os choques entre seus teores, formas, expressões e anomalias resultaram em sua desterritorialização. Ainda, considerado esse fato, conclui-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, ou seja, a produção escrita realizada pelos participantes tomou força a partir de elementos oferecidos durante a realização dos Ateliês, apoiado na oferta de tais materiais, fazendo com que o pensamento fosse forçado, que potencializando uma vida em meio à leitura e à escrita.

### **4. CONCLUSÕES**

A realização deste Ateliê expõe a possibilidade de que os materiais diversos da Arte, Ciência e Filosofia, arranjados a fim de problematizar posturas outras, são maneiras de produzir novas sensações e por a vazar a estrutura da escrita e da leitura, colocando o participante na postura de inventor e diferenciador no exercício de ler e escrever. O objetivo primordial – seja quanto projeto, seja quanto Ateliês de Escriteiras – é pesquisar maneiras de produzir a diferença em educação, se preocupando em colocar a vazar algo da estrutura da escrita e da leitura, propondo ao participante ser um inventor e diferenciador no exercício do ler e escrever.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs** - Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

KASTRUP, Virgínia (org.) Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, Porto Alegre: Sulina, 2010.

ESTEVE, J. M. Z. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Baurú: Edusc, 1999.